

Neto, W. B., Pereira, B. O., & Monteiro, E. M. L. M. (2015). Bullying Escolar: Proposta de um Programa Educativo de Intervenção mediado pelos Círculos de Cultura. In P. Pereira, S. Vale, & A. Cardoso (Eds.), Livro de Atas do XI Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde (SIEFLAS). Perspetivas de Desenvolvimento num Mundo Globalizado (pp. 559-565). Porto: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto.



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)



Professora Doutora
Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira (Pereira, Beatriz)

Category: Full Professor

Institution: Universidade do Minho (UMinho)

Email: beatriz@ie.uminho.pt

Online CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2030897209377539>

Bullying Escolar: Proposta de um Programa Educativo de Intervenção mediado pelos Círculos de Cultura

Waldemar Brandão Neto; Beatriz Oliveira Pereira; Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil e UM/CIEC, Portugal; Universidade do Minho (UM), Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Portugal

Resumo

A violência escolar vem travando intensos debates atuais que extrapola o cenário escolar, requerendo o envolvimento de outros setores. Modelos de intervenção vem sendo desenvolvidos com o intuito de fomentar políticas *anti-bullying* e ações que contribuem para ressignificar o ambiente escolar enquanto local seguro, agradável e que é capaz de enfrentar os problemas sociais e desenvolver competências nas crianças. Este projeto de investigação faz parte da tese de doutorado a ser desenvolvida no Brasil com a contribuição de pesquisadores do CIEC-UM. O objetivo geral será implementar e avaliar um programa de intervenção *anti-bullying* em uma comunidade escolar. O desenho de pesquisa será alicerçado pelo modelo de métodos mistos, pois pretende combinar os métodos qualitativos e quantitativos, de modo a oferecer um olhar global do problema. O desenvolvimento do programa, será embasado numa estratégia de educação e saúde guiada pelo referencial teórico e metodológico freireano em diálogo com o modelo da *Community-based participatory research (CBPR)* uma prática de pesquisa orientada para o desenvolvimento de intervenções participativas objetivando mudanças na realidade. A avaliação da efetividade do programa será realizada por mensuração antes e após a intervenção, fazendo uso do questionário de autorrelato sobre o *bullying*, escala de apoio social e ajustamento escolar. Pretende-se com este estudo defender a seguinte Tese: A construção e implementação de um programa *anti-bullying*, baseado em uma ação educativa dialógica, problematizadora, criativa e que destaca o papel dos adolescentes enquanto protagonistas para transformações no contexto social, poderá favorecer a diminuição da agressividade e da vitimização no cenário escolar. Este modelo de intervenção baseado na, e, com a escola visa agregar um conjunto de componentes que poderão se comportar de forma favorável para a minimização do comportamento agressivo e da vitimização entre os pares. Além disso, poderá fortalecer uma ação intersetorial para a promoção à saúde do escolar.

Palavras-chave: bullying, adolescentes, educação em saúde, prevenção

Introdução

Este projeto de pesquisa tem a prevenção do *bullying* como seu objeto de estudo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem considerado o fenômeno da violência como um problema de saúde pública, fruto de suas repercussões na qualidade de vida das pessoas, exposição a situações de vulnerabilidade e da necessidade de ter na promoção da saúde a ancoragem para estabelecer mudanças nos modos de cuidar em saúde.

A violência escolar tem assumido importante atenção nos últimos anos, especificamente as situações de *bullying* praticadas neste contexto, cuja dinâmica de manifestação possui fortes relações com a violência produzida e reproduzida na sociedade contemporânea. Os estudos sobre o bullying ganharam divulgação internacional, no final da década de 70, a partir dos trabalhos do professor norueguês Dan Olweus, especificamente com o conhecimento de casos de suicídios entre jovens escolares. Nesta mesma época o referido autor discute o desenvolvimento de um programa de intervenção - Olweus Bullying Prevention Program (OBPP), cuja perspectiva de abordagem é ampla mediante o envolvimento de todos atores da comunidade escolar e comunitária, objetivando reduzir os problemas de bullying na escola e fomentar melhores níveis de relacionamento entre os colegas.

O termo *bullying* é uma palavra de origem inglesa, sem tradução para o português que designa um conjunto de ações e comportamentos agressivos exercidos por um indivíduo ou por grupos, e que envolve: bater, xingar, humilhar, extorquir dinheiro, difamar, espalhar mensagens eletrônicas, excluir, discriminar, atos homofóbicos. Segundo Olweus (1993), Smith & Sharp (1994) o que caracteriza o bullying é o abuso sistemático de poder entre pares em um processo intencional e repetido de agressão.

Em relação ao conjunto de agressões usadas na prática do *bullying* tende a variar com a idade e o gênero, demonstrando que os meninos têm maior envolvimento com essas práticas e utilizam agressões físicas e verbais, mediando uso de provocações e a violência física e psicológica. Já as meninas adotam mais o chamado *bullying* indireto, caracterizado por uso de ofensas, humilhação e disseminação de rumores geradores de exclusão social (Lourenço, Pereira, Paiva & Gebara, 2009; Pereira, Mendonça, Neto, Valente & Smith, 2004).

Na literatura são conhecidas importantes repercussões das vivências do bullying, a médio e longo prazo, na saúde física e mental das crianças e jovens, o que vem sinalizar que as estratégias de intervenção ganhem espaço nas discussões das políticas públicas e da pesquisa acadêmica. Estudos longitudinais têm evidenciado que crianças e jovens como vítimas podem desenvolver depressão e como agressores o envolvimento na criminalidade durante a vida adulta, fruto de uma vivência escolar permeada por sofrimento causada pelo *bullying* (Ttofi, Farrington, Lösel & Loeber, 2011).

Alguns modelos de intervenção vem sendo desenvolvidos e executados em diversos países do mundo, a exemplo da Inglaterra e Noruega (países pioneiros), Espanha, Portugal, Finlândia e Estados Unidos. Os programas de intervenção implementados nestes países possuem características em comum, com ações que vão desde mudanças curriculares, modificação dos espaços físicos da escola, intensificação dos espaços de recreios e lazer, métodos de mediação de conflitos, até atividades de formação/treinamento de professores e pais e atendimento individual dos alunos envolvidos.

Recentes revisões sistemáticas e meta-análises sobre o nível de efetividade dos atuais programas de intervenção do *bullying* tem evidenciado algumas características/pontos-chaves para a elaboração de estratégias de prevenção, a saber: operar nos níveis de mudanças de comportamentos, inclusão de crianças e adolescentes mais jovens, participação dos pais e professores no programa e reuniões, a intensidade e duração do programa. Estes elementos estão relacionados com a eficácia de programas *anti-bullying* e a significativa redução do *bullying* e da intimidação (Farrington & Ttofi, 2009; Ttofi & Farrington, 2011; Merrel et al., 2008). Além disso, são constatados benefícios dos programas anti bullying, especificamente relativos a melhora do clima em sala de aula, desempenho escolar e relacionamento interpessoal (Farrington & Ttofi 2009).

Os estudos no Brasil, ainda são escassos e pulverizados do ponto de vista metodológico e conceitual do fenômeno *bullying*, o que dificulta a apresentação de modelos de investigação sólidos e representativos diante da complexidade da temática. Pesquisas empíricas sobre *bullying* escolar têm grande relevância na medida em que possibilitam a criação e a implantação de estratégias de intervenção e prevenção adequadas para combater esse tipo de violência ainda nos primeiros anos escolares (Barbosa, Lourenço & Pereira, 2011; Pereira et al., 2011). Desse modo, a possibilidade no desenvolvimento do projeto de tese pretende avançar na análise do *bullying* na escola, na preocupação de torná-lo visível para os atores sociais envolvidos e propor uma intervenção educativa para prevenção do *bullying* com aos escolares, calcada em um modelo pedagógico crítico e reflexivo.

Na literatura científica é evidenciada que propostas inter setoriais embasadas em ações educativas que priorizem o diálogo e estabelecimento de uma cultura de paz, oportunizando às crianças e aos adolescentes o poder da fala e protagoniza-ção são importantes instrumentos para o desenvolvimento de programas de prevenção do *bullying*. (Silva, 2012; Silva, Oliveira, Bazon, & Cecílio, 2013; Ruotti, Alvez & Cubas, 2006).

Ao tratar, especificamente, de questões intersetoriais, tendo o contexto escolar como locus propício para ações de empoderamento é que coloco as possibilidades de aplicação dos Círculos de Cultura de Paulo Freire como modelo pedagógico para o desenvolvimento da intervenção educativa na prevenção do *bullying* escolar. Ressalto, ainda, que no campo da promoção à saúde a escolha de metodologias ativas perpassa pela necessidade de conduzir uma prática educativa embasada no diálogo horizontal entre os sujeitos a partir da (re)criação de atitudes, comportamentos, posturas e pensamentos, com vistas a aquisição de consciências críticas e reflexivas diante das situações-limite que atravessam a problemática da violência manifestada no espaço escolar.

Bases Teóricas e Metodológicas na condução do Programa de Intervenção

Os Círculos de Cultura de Paulo Freire enquanto metodologia ativa para prevenção do Bullying

O Método Paulo Freire: Círculos de Cultura tem como proposta fundamental desenvolver uma ação educativa como ato de recriação, de resignificação dos aspectos da realidade. Este Método tem como fio condutor a reflexão-ação visando à libertação, não somente no campo cognitivo, mas essencialmente nos campos social e político (Feitosa, 1999), sendo estruturado nas seguintes fases: **1) Investigação temática:** etapa em que educador e educando buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia; **2) Tematização:** aqui eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido e **3) Problematização:** educador e educando buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido (Freire, 2008).

A inovação proposta pelo Método Paulo Freire caracteriza-se pela circularidade e a interrelação de suas fases, resultando em um grupo mais participativo nos diálogos e debates, como também gera autonomia e compromisso para tomada de decisão. A aplicação deste método requer que o profissional de saúde atue como “animador”, que vem contrariar o papel do professor na visão tradicionalista, o qual é detentor do saber (Monteiro & Vieira, 2010). O papel do animador é o coordenar o debate, problematizar as discussões para que opiniões e relatos surjam, e que não se limita a ensinar, mas tem interesse de aprender com o grupo (Freire, 2008).

A pesquisa participativa baseada na comunidade: possibilidades para prevenção do Bullying

As ideias de Paulo Freire encontram alicerce nos fundamentos teóricos e metodológicos da *community-based participatory research* (CBPR), enfatizando um processo interativo de ação, reflexão e aprendizagem experiencial na identificação e solução de problemas vividos na comunidade. A CBPR tem sido bastante difundida nos Estados Unidos, e pesquisadoras como Wallerstein e seus colaboradores tem destacado os seus benefícios para a comunidade. Pois a CBPR cria “pontes” entre cientistas e comunidades, mediante a troca de conhecimento e experiências valiosas. Esta colaboração permite o desenvolvimento de instrumentos apropriados culturalmente, tornando os projetos de saúde mais eficazes e eficientes (Agency for Healthcare Research and Quality, 2004).

Portanto, a CBPR envolve um processo colaborativo e de ação entre pesquisadores e a sociedade como o intuito de gerar transformações em contextos vulneráveis sensíveis a intervenções sociais. Como o bullying, possui fortes relações com questões culturais, comportamentais e relacionais, acredita-se que um processo que promova a conscientização e empoderamento no enfrentamento das situações problema, poderá revelar caminhos ou alternativas para que a comunidade escolar e

familiar melhora os níveis de *bullying* e resgate o sentido cidadão e de proteção que a escola nunca deveria deixar de ter.

Objetivo Geral

Implementar e avaliar um programa de intervenção *anti-bullying* em uma comunidade escolar.

Objetivos Específicos

Analisar a frequência e os níveis de *bullying* no ambiente escolar antes e após implementação do programa de intervenção;

Verificar o impacto do programa de intervenção na redução da agressividade e vitimização;

Identificar associações entre *bullying*, apoio social e o ajustamento escolar;

Propor à escola novas ferramentas para intervir na realidade de *bullying*, de modo contínuo e integrado ao projeto educativo da escola.

Metodologia

Trata-se de uma Pesquisa de Método Mistos, que utilizará uma intervenção educativa por Círculos de Cultura baseada na comunidade (CBPR). A investigação por métodos mistos tem se expandido muito nos últimos anos e pode ser considerada como um tipo de desenho de pesquisa (Creswell & Clark, 2013), cujas abordagens quantitativa e qualitativa terão o mesmo peso no planejamento, execução e análise do estudo. As revisões sistemáticas e os estudos empíricos internacionais têm sinalizado o desenvolvimento de métodos mistos numa estratégia de triangulação como recurso metodológico potente em pesquisas que abarcam objetos de estudos complexos.

A seguir é apresentado as etapas necessárias para elaboração, planejamento, implementação e avaliação do programa educativo de intervenção na prevenção do *bullying*, figura 01.

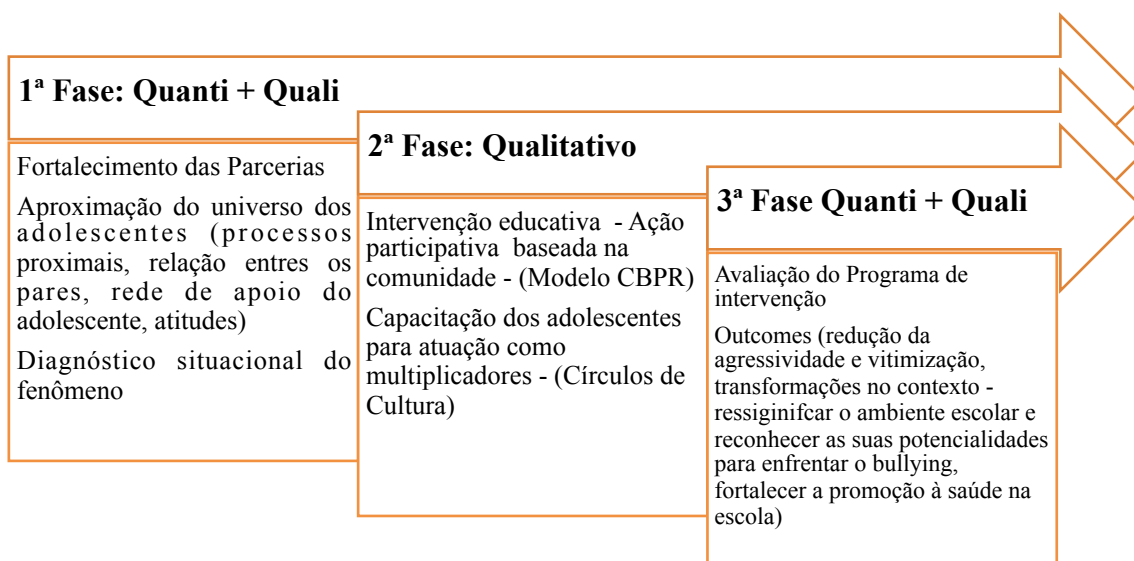


Figura 1- Etapas do Programa de intervenção, elaborado pelo autor, 2015.

Coleta dos Dados

1ª Fase do programa: Diagnóstico situacional (abordagem quantitativa e qualitativa): Será utilizado para coleta de dados um questionário autoaplicável de Dan Olweus (1989), validado para língua portuguesa por Pereira (2008) e validado para o Brasil por Barbosa e cols. (2009). Será utilizado ainda, a escala de Apoio Social - SSA – Social Support Appraisals (versão brasileira desta escala foi validado por Squassoni e Matsukura (2014)) e a escala de ajustamento escolar (adaptada para o Brasil por Gouveia & cols. (2011)). Nesta fase todos os adolescentes do 5º a 8º série, com idades entre 11 e 15 anos (considerada a fase de pico do *bullying*) serão convidados a responder os instrumentos. Os dados qualitativos serão extraídos da observação e de entrevistas/fase de formação com os professores, gestão e pais.

2ª fase do programa – Fundamentos do Programa de Intervenção (Figura 2)

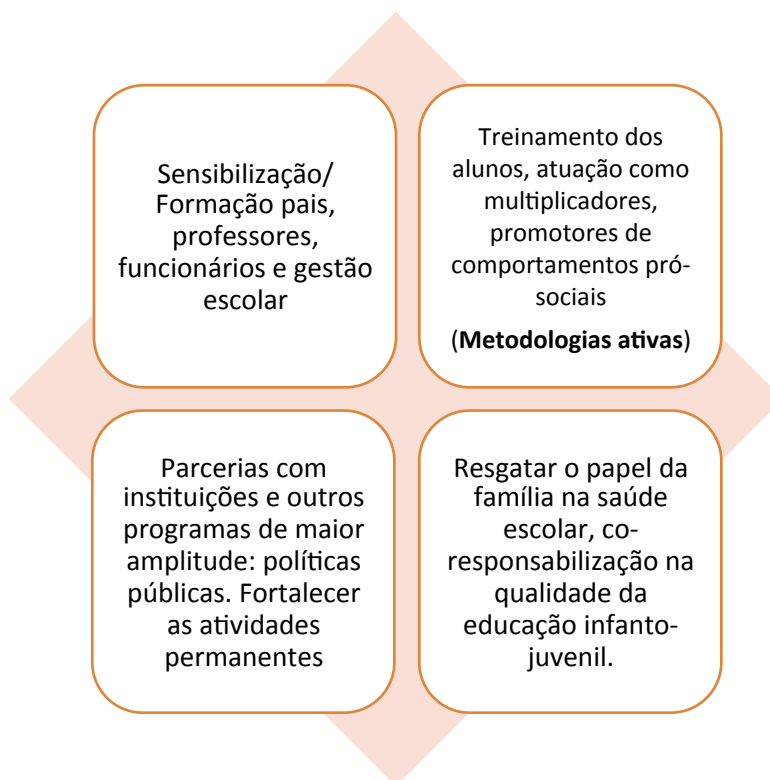


Figura 1- Fundamentos do Programa de Intervenção, elaborado pelo autor, 2015

O programa de intervenção estará fundamentado na ação pedagógica crítica e reflexiva de Paulo Freire, operando nos seguintes níveis: sensibilização da gestão escolar, professores, funcionários; integração com o projeto político pedagógico da escola; formação dos grupos de alunos do ensino fundamental que irão participar dos Círculos de Cultura; reuniões como o corpo de professores e funcionários (debates e feedback dos Círculos de Cultura realizados com os alunos); reuniões com os familiares (espaço de escuta, discussão e feedback dos Círculos de Cultura realizados com os alunos). A proposta é que os adolescentes assumam a postura de agentes de mudanças e possam multiplicar comportamentos pró-sociais, atuar na supervisão dos espaços de lazer/recreios, estimulem um ambiente de acolhimento, apoio as vítimas, conscientização dos adolescentes das consequências da prática do bullying e o trabalho conjunto com professores e direção na busca de soluções e estratégias de enfrentamento. Nesta fase do programa, serão formados pequenos grupos educativos de trabalhos, mediante inclusão dos adolescentes eleitos com a ajuda dos professores.

Análise dos dados

3ª Fase do programa – Avaliação do Programa de intervenção. Reaplicação dos instrumentos de pesquisa após a intervenção, fazendo-se uso da análise estatística com base em tabelas de distribuição de frequência, sendo aplicados testes de associação entre as variáveis de interesse (Qui-Quadrado). Além de testes de correlações (coeficiente de correlação de *Pearson*), será considerado significativo p-valores menores que 0,05. Para a análise qualitativa: narração de dados da observação, depoimentos e falas registradas dos encontros educativos, da filmagem e da produção lúdica realizada pelos adolescentes e demais atores escolares.

Limitações

Os dados serão produzidos de uma unidade amostral bem específica sem a existência de uma outra para comparação, o que poderá limitar o poder de generalização do estudo.

Implicações

Acredita-se que o investimento em propostas intersetoriais e interdisciplinares, pautadas pelo paradigma da promoção à saúde e por metodologias participativas, em uma ideia de protagonismo juvenil, conduzam a conscientização do problema e ao reconhecimento das potencialidades do contexto escolar para combater as situações de *bullying*. Além disso, a utilização do modelo de intervenção pedagógica na perspectiva freireana subsidiando programas de intervenção *anti-bullying*, pode ser considerado novo. Sua estrutura teórica e metodológica poderá oferecer oportunidades para a reunião de um conjunto de componentes protetivos necessários a minimização das práticas agressivas e de vitimização manifestadas no cenário escolar.

Referências

- Agency for Healthcare Research and Quality. (2004). Evidence Report/Technology Assessment. Community-Based Participatory Research: Assessing the Evidence. Number 99. AHRQ Pub. No. 04-E022-1.
- Barbosa, A. G., Lourenço, I. M., Pereira, B. (2011). *Bullying: conhecer e intervir*. Juiz de Fora (MG): Editora UFJF, Brasil.
- Barbosa, A. J. G. (2009). *Questionário de Bullying*. Juiz de Fora, MG.
- Creswell, J. W., Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de Método Mistos*. 2ª ed. Porto Alegre (RS): Penso.
- Farrington, D. P., Ttofi, M. M. (2009). School-Based Programs to Reduce Bullying and Victimization. *Campbell Systematic Reviews*.
- Feitosa, S. C. S. (1999). *Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de Educação*. Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Educação: Universidade de São Paulo, Brasil.
- Freire, P. (2008). *Educação como prática da liberdade*. 31ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra.
- Gouveia, V. V., et al. (2011). Medindo ajustamento escolar: Parâmetros psicométricos de uma escala. *Psico*, 42, 2, 187-196.
- Lourenço, L. M., Pereira, B., Paiva, D. P., & Gebara, C. (2009). A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. *Interacções*, 13, 208-228.

Merrel, K. W., Gueldner, B. A., Ross, S.W., Isava, D. M. (2008). How effective are school bullying interventions programs? A meta-analysis of intervention research. *School Psychology Quarterly*, 23, 26-42.

Monteiro, E. M. L. M., Vieira, N. F. C. (2010). Educação em saúde a partir de círculos de cultura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 3, 397-403.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school. What we Know and what we can do*. Oxford: Blackwell.

Pereira, B, Mendonça, D., Neto, C., Valente, I., Smith, P. (2004). Bullying in Portuguese Schools. *School Psychology International*, 25, 2, 241-254.

Pereira, B. (2008). *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. 2ª. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Pereira, B. O. et al (2011). Bullying escolar: programas de intervenção preventiva. In: Gisi, M.L., Ens, R. T. (Eds.) *Bullying nas escolas – Estratégias de intervenção e formação de professores*. Ijuí: Editora UNIJUI, p.135-55.

Ruotti, C., Alvez, R., Cubas, V. O. (2006). *Violência na escola: um guia para pais e professores*. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Silva, J. L., Oliveira, W. A., Bazon, M. R., Cecílio, S. (2013). Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 65, 1, 121-137.

Silva, M. A. I. (2012). *Atuação da enfermagem na intervenção e prevenção do bullying no contexto escolar: da reflexão à ação*. Tese (livre-docência) apresentada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

Smith, P., & Sharp, S. (1994). *School bullying: Insights and perspectives*. London: Routledge.

Squassoni, C. E., Matsukura, T. S. (2014). Adaptação transcultural da versão portuguesa do social support appraisals para o Brasil. *Psicol. Reflex. Crit.*, 27, 1, 81-80.

Ttofi, M. M., Farrington, D. P. (2011). Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: a systematic and meta-analytic review. *J Exp Criminol*, 7, p.27–56.

Ttofi, M. M., Farrington, D. P., Lösel F., & Loeber, R. (2011). Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *J Aggress Confl Peace Res*, 2011, 3(2), 63-73.